N.° 262 | Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO. *S. Barbara V. M.*

Preamar aos 6 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor*. — Vou contar-lhe huma historia (verdadeira), a qual rogo-lhe, queira publicar, e cada hum fara' sobre ella as reflexoens, que lhe occorrer. Hum portador de hum meu compadre do matto procurou-me para me entregar huma carta, em que me encarregava de certo requerimento contra huma grande ladroeira de hum Escrivaõ desta Praça. Mandei sentar o matuto, e depois que li a carta do meu Compadre, perguntei-lhe com ar de riso o que se dizia la' por cima deste Reciffe — Deixe-me, Sr. Capitaõ (respondeo-me o homem) por la por riba diz-se tanta coisada, que tudo anda espantado. O Domingo retrazado hindo eu a Missa, ouvi huma conversa na porta da Igreja, que me deo muito que banzar. O Reverendo Vigario, o Sr. Capitaõ Mor, o Juiz de Paz, o Capitaõ Xiquinho, o Alferes, filho da Senhora Benta do Riaxo estavaõ papiando sobre essa estrovenga dos Cruzeiros; e como eu fazia que estava espiando para os Santos naõ reparavaõ para mim, e eu botei sentido a tudo. Elles disseraõ, que aqui ha huns drogas chamados Calungas, que quizeraõ matar o Governo d'Armas o Sr. Antero para botar abaixo a Constituiçaõ; e o nosso Capitaõ Mor puxou hum papel do Governo, que dizia, que havia de arrazar esses homens. O Juiz de Paz disse, que ca' o Reciffe estava azul com essa bacafuzada, e qué os Constitucionaes estavaõ promptos a fazer fogo a favor do Nosso Imperador, e da Constituiçaõ. O Capitaõ Xiquinho foi destorcendo para huma banda, e disse — Pois naõ he assim? O Imperador foi que mandou esta Constituiçaõ: que tem esses homens, que bolir com ella? Os Calungas tem muito crime nisso.

O Compadre Vigario esteve calado escutando; e depois disse — Eu tenho lido esses papeis dos Cruzeiros, e pelo modo com que elles fallaõ; elles estaõ fiados em algum vunge do Rio de Janeiro; por que os homens naõ podem negar, que querem botar abaixo a Constituiçaõ, e vendo a ordem do Governo das Armas, assim mesmo estaõ escrevendo contra a Constituiçaõ; e disse mais, que a cousa no Reciffe estava pega naõ pega: quando naõ he por nojo faça sua mercé de conta que se armou huma chuvada; e como eu tinha, que entrozar humas cousas, fui-me embora, e elles ficaraõ na sua apuraçaõ: mas Sr. Capitaõ, eu assento; que essa cousa de Constituiçaõ he cousa de Pedreiro Livre, e outro dia gostei muito de ouvir ler hum papel desses do Cruzeiro, que dizia, que naõ queria saber d'outra cousa. se naõ Deos no Ceo, e Rey na Terra: isto esta' direito. Constituiçaõ he cousa desses moços modernos; e esses Calungas, que querem acabar ella, he por que gente grande lhe manda dizer, que acabe. Naõ sei, meu Sr., Vms. saõ brancos, la' se entendem.

Venha ca' (disse eu ao pobre almocreve) Vm. naõ diz, que se deve obedecer a Deos no Ceo, e ao Rey na Terra? O Imperador foi, que mandou a Constituiçaõ: portanto devemos obedecer. Mas porem (voltou-me o homem) os papeis do Cruzeiro diz, que a Constituiçaõ he para todos serem huns, e isto naõ pode ser: que he para se acabar os Conventos; para os Padres cazarem, e a gente quando quizer cazar, naõ pedir mais ao seu Vigario; hir casar na casa do Juiz de Paz. Diga-me, Sr. Capitaõ, isto pode ser? Quem ha de ouvir mais Missa, nem se confessar com Padre cazado? Quem he que quer cazamento do Juiz de

Paz, que naõ he Ministro de Deos? Ahi esta' para que foi essa estrovenga da Constituiçaõ. Naõ crêa nessas mentiras, meu amigo (respondi-lhe.) Os Columnas saõ huns homens, comprados por certos Ministros, e homens Poderosos para escreverem contra a Constituiçaõ; porque a Constituiçaõ naõ deixa dar sentenças por dinheiro, nem fazer nada contra as leys. A Assemblea, que esta' no Rio de Janeiro he hum ajuntamento de homens de lá, d'aqui, da Bahia, de Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul, e do Norte, Paraiba, Maranhaõ, Para', Alagoas, Goiazes, de todo o Brazil, que o Imperador mandou nomear para fazerem as leys: ahi cada hum lembra huma cousa: se he do agrado da maior parte, vai para o Imperador, e Elle, ou approva, ou naõ: se approva Manda, que se obedeça a aquillo: se naõ approva, naõ sae aquella ley. Hum, ou outro desses homens, que se chamaõ Senadores, e Deputados sahiraõ-se com essas lembranças: mas os outros todos gritaraõ logo, que naõ podia ser; e acabou-se.

Fizeraõ muito bem (disse o meu matuto, coçando-se, e ja risonho) Os Cruzeiros, e Amigo do Povo, que querem desacreditar a Constituiçaõ; escreveraõ aquellas asneiras para Vm., e outro, e outro julgarem, que a Constituiçaõ vai cazar os Padres &c. &c., e acharem partido para a botarem abaixo. Vm. bem sabe, que muita gente junta, hum diz huma cousa, outro outra; hum diz huma cousa boa, outro huma bestidade! He assim mesmo Sr. Capitaõ (respondeo-me o matuto) Pois Vm. pensa (continuei eu) que o nosso Imperador havia de querer huma cousa, que fosse contra a Religiaõ? Olhe: a Constituiçaõ naõ he outra cousa mais, do que huma Ley para o Capitaõ Mor naõ lhe tomar o seu cavallo a titulo de serviço do Rey; para naõ o poder prender sem crime só por queixa de hum seu vezinho; he para hum preso naõ estar na Cadêa annos, ou mezes como estaõ os pronunciados na devassa dos pasquins por capricho do Dezembargador Gustavo sem lhes dar livramento; he para o Ministro naõ dar sentença injusta por dinheiro a favor do rico contra o pobre; he para naõ assentarem praça a seu filho unico, e bem procedido; he finalmente para dar a cada hum o que he seu. Antonces (saltou o meu matuto da cadeira, e disse) viva a nossa Constituiçaõ: mas porem eu estou vendo as mesmas injustiças do outro tempo: naõ sei como he isto. Meu amigo (tornei-lhe eu) as cousas naõ se fazem de repente: nós estamos muito mal acostumados, e cheios de vicios; he preciso tempo, e constancia para hirmos conseguindo as reformas necessarias: estas naõ fazem conta aos Poderosos; por isso he, que ha' Columnas, e Cruzeiros, e Amigos do Povo, Vm. quer ver como o nosso Imperador he justo, e Constitucional. Sendo hum Soberano taõ Grande, e Poderoso, naõ quiz saber mais de luxos superfluos: despedio cozinheiros, pasteleiros, e mais sanguexugas da oxaria de seu Pai; chegou a comer da caza de pasto: a excepçaõ dos dias grandes o seu trajo he, como o de qualquer homem particular. Naõ crêa, que a Constituiçaõ he contra a Religiaõ. Os Columnas he, que chamaõ aos Constitucionaes libertinos para os desacreditar. Na Assemblea estaõ Arcebispo, Bispos, Vigarios, Dezembargadores, Marechaes, Brigadeiros, Coroneis, &c. &c. hum ou outro sera' libertino; porque em toda a parte ha bons, e maos; porem a totalidade he sãa, he pura, he Religiosa.

Sr. Capitaõ (ainda me disse o bom homem) agora he, que sei, que esses mofinos desses Calungas saõ assim ruins: e naõ me dira' que diaxo de Doctor Lonbriga he esse, que anda taõ fallado? He hum Padre! (disse-lhe eu) Que diz, Sr. Capitaõ? E he Vigario. Naõ (concluio o matuto) nanje eu, que crêa. Apenas hum Vigario taõbem quer fazer revoluçaõ? Isso ha de ser moca. Muitas vezes he outro, que escreve, e agora pegaõ-se com o pobre do Padre. Eu naõ creio, que hum Ministro de Nosso Sr. faça estrovengas, e desordéras para haver mortes na terra — Sr. Edictor, assim discorreo o matuto, e assim descorreraõ muitos, e naõ matutos. Seu apaixonado.

Observador.

SNR. *Edictor.* — Alviçaras! alviçaras! Ahi vou outra ves a sua porta com uma novidade muito bonita. Naõ me conhece? Naõ se lembra mais do Matuto de Cinbres? Pois sou eu mesmo. Venho dar-lhe parte que a Publireca pariu, e morreu, ficando porem vivo o rapagaõ, que nasceo, naõ so com dentes (como ti-

nha anunciado o outro matuto do Cruseiro N. °) mas taõbem com unhas taõ grandes, que pareciaõ de onsa tigre. Nasceu, andando logo de quatro pés, e arremedando a todos os bichos, como o Capitaõ Mor Xavier, pelo que disem as más lingoas, que é filho delle, e eu naõ duvido; porque alem de ser cuspido, e escarrado, fasem nove mezes completos, que ella passou pela sua porta, e ficou amoitada nas capoeiras de Ipojuca, onde a final pariu. Ora quem conhece o tal Capitaõ Mor, e sabe como elle é apaixonado por uma moça de bom vivant, e por quem vai longe, naõ duvida, que elle naõ deixasse esta passar-lhe pellas barbas sem ser requestada, &c, &c; por tanto ja naõ resta duvida de quem seja o pai; tratemos do filho.

Correndo noticia da morte da infeliz Publireca, e do nascimento da criança, puz-me logo no rasto para descobrir quando, e aonde se baptisaria. Ja fui sabedor, que isto havia de ser quando as columnas de lama endurecessem, e que entre ellas é que se celebraria o baptisado. Aqui fiquei bastante admirado; por que anunciando-se no Cruseiro, que a criança chamar-se-hia Farroupilha de Sequeira Cavalcante, e tendo ouvido dizer pela boca pequena, que esta qualidade de gente naõ pode entrar em hum lugar que é so destinado a rabudos figurões, hum compadre, meu vesinho convenceome de que eu ja, e ja devia dar huma satisfaçaõ ao Publico, para que este naõ me tivesse por tollo; porque fui completamente illudido, quando referi, que conhecia os padrinhos da criança, e que o Capitaõ mor Xavier havia appresentala, &c. pois que a Publireca naõ ficou amoitada em Pesqueiro, como dice o outro matuto, sim no Poço dos Patos, onde gerou, e pariu a mencionada criança, e filha do tal Capitaõ mor que nunca se lembrou de tomar farroupilhas deste Termo, por padrinhos desse filho, que se hade baptizar no Recife entre as columnas, de cuja confraria sahiraõ os padrinhos, ou entaõ no Catucà, se para la ja tiver ido o Snr. Bispo, Capelaõ mor de Malungibho, que é o baptisante (unico ponto em que naõ me enganaraõ) vindo a ser o nome da criança — Absolutismo — e o sobre nome — Barreto — para honra do Pai, e do Baptisante, os quaes ja trataõ a dita criança pelo Muito Alto, e Poderoso Senhor Dom Absolutismo Barreto (de quem Deos nos guarde por muitos annos, &c. &c.)

Até logo, Sr. Edictor. Logo lhe mandarei o retrato do recem nassido Absolutisminho. para Vm. admira-lo.

Seu Venerador e Cr.
O Matuto de Cimbres.

———*———

SNR. *Edictor.* — Li no Cruzeiro 159 huma carta contra o Snr. Juiz de Paz de Itamaraca'; e como a estes Magistrados ha muita gana por serem eleitos pelo Povo, cumpre-me defende-los mostrando 1.° que a accusaçaõ do Anti Juiz de Paz naõ merece credito, 2.°, que he anti-constitucional, e grande tollo, 3.° finalmente, que alem de anti-constitucional he adulador fedorento, fazendo huma breve, e ligeira analyze sobre algumas passagens de sua carta. " Tendo sido " publicos, e notorios os despoticos pro- " cedimentos da maior parte dos Juizes " de Paz desta Provincia — Da-se accuzaçaõ mais vaga? O Anti Juiz de Paz para ser acreditado devia mostrar-nos com documentos os despoticos procedimentos desses Juizes, indegitando seus nomes, ou ao menos as Freguesias, para serem censurados: naõ basta referir factos, os quaes podem ser inventados de proposito para tornar odioza esta classe de Magistrados; he necessario documentallos. Com muita rasaõ queixaraõ-se do Dezembargador Gustavo os prezos dos pasquins, e todavia sua queixa foi julgada improcedente naõ obstante 28 documentos que ajuntaraõ.

" Eu me persuado, que raro sera' o " provimento bom, quando os individu- " os, que se devem por a testa, forem " filhos de eleições populares " Este paragrafo da carta, he a melhor pedra de toque aonde se pode ver os quilates a que chega naõ menos a inconstitucionalidade, que a supina ignorancia do seu Autor: mostrarei isto mais claramente. O Governo actual do Brazil, he Monarquico-Constitucional-Reprezentativo: nos Governos assim construidos certa classe de Magistrados saõ da nomeaçaõ do Monarca, e outros por elleiçaõ popular; quaes sejaõ estes esta' marcado na Constituiçaõ do Imperio: quem diz que raro sera' o provimento bom, quando o que o tem de servir he eleito pelo Povo, pronuncia-se

contra a Constituiçaõ; quem falla mal de qualquer cousa ou pessoa naõ gosta della, logo o — Anti Juiz de Paz — he anti-constitucional. Mostrarei agora em como he tollo, e muito atrevido; porque mete-se a fallar em materias de que nada sabe. Montesquieu L.° 2.° §. 9. Pag. 15 diz o seguinte — O Povo he admiravel " para eleger as pessoas a quem hade " confiar alguma parte de sua authorida- " de: pois para tomar determinaçaõ naõ " necessita se naõ de cousas que naõ po- " de ignorar, ou de factos que saõ palpa- " veis — Combine agora o — Anti Juiz de Paz — esta passagem com a da sua carta, e diga-me se tenho ou naõ razaõ de subejo para o chamar tollo, e atrevido?

" Mas graças a Providencia que naõ " cessa de velar sobre os desvalidos! Po- " dendo elles reprezentar tudo, quanto " fica exposto ao Excellentissimo Prezi- " dente desta Provincia o Snr. Thomas " Xavier Garcia de Almeida, que se de- " ve chamar sem menor lisonja modello " dos Prezidentes — Fedorenta adulaçaõ!!! O que tem feito o Excellentissimo Snr. Thomas Xavier para dizer-se que he modello dos Prezidentes? Ainda naõ tivemos Prezidente de elleiçaõ do Governo, que mais mal fizesse a Provincia com a declarada proteçaõ que tem prestado a Sociedade das Columnas.

Tendo concluido o que me propuz a mostrar no começo desta carta, resta-me dizer ao Anti Juiz de Paz, que mais rasaõ tem o Povo para queixar-se dos Empregados do Governo, do que dos de elleiçaõ popular. O que pode fazer hum Juiz de Paz, a vista de hum so Dezembargador? Cousa nenhuma. Com isto naõ quero dizer, que naõ ha Empregados Publicos de nomeaçaõ do Governo honrados, pois a muitos conheço eu bem capazes mesmo na classe dos Dezembargadores. Absurdo seria dizer, que eu me persuadia, que raro seria o provimento bom, quando os individuos, que se devessem por a testa, fossem filhos de eleições do Governo, como disse o Anti Juiz de Paz a respeito dos de elleições populares. Sou, Snr. Edictor, seu

Attento venerador.

Hum amigo dos Juizes de Paz.

Avizos Particulares.

PERSIZA-SE de hum caixeiro habil para venda, o qual ja tenha servido na mesma occupaçaõ, e que dê por fiança da sua conducta, pessoa de capacidade; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a loja de coros, de Francisco Barrozo, no Aterro da Boa-Vista.

Compra-se

HUMA caza terrêa nos lugares seguintes: Quatro Cantos, na Boa Vista rua da S. Cruz, das Cruzes, e Pateo da Ribeira; anuncie por este Diario.

Hum Rete em bom uzo, quem o tiver anuncie por este Diario.

Vende-se.

HUMA Venda, com alguns fundos, cita na rua do Vigario N.° 14; na mesma.

Quatro camas, doze cadeiras de palhinha, hum jogo de bancas embutidas, e de jacaranda', e duas marquezas de páo chamado Gonsalo Alves com fundo de sola, huma meza de jantar com seis palmos e meio de cumprimento com duas gavetas, e huma armaçaõ de venda pronta com ferrage a qual serve taõbem para loge; na rua Direita N.° 287.

Sacaduras de cal preta por preço comodo; na rua de Agoas Verdes D. 16.

Hum molato, com 22 annos deidade, muito sadio, sem vicio algum, e com officio de carreiro; e outro de idade de 10 annos; na Solidade em caza de Felippe Bandeira de Azevedo.

Amas de Leite

HA huma com bom leite na Solidade caza D. 36.

Furtou-se.

NO dia 27 de Novembro p. p. da rua do Queimado a hum matuto hum cavallo com os signaes seguintes, castanho claro, frente aberta, dois pez calsados, e com hum talho na testa feito por outro cavallo; quem delle tiver noticia pode dar parte na rua do Cabugà caza D. 5, ou anuncie por este Diario que será recompensado.

Pernambuco na Tipografia do Diario.